

Encontros com o trabalho docente: dimensões do desenvolvimento profissional no Programa Residência Pedagógica/UFPB / *Meetings with the teaching work: dimensions of the professional development in the Pedagogical Residence Program/UFPB*

Barthyra Cabral Vieira de Andrade^{1*}

Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/DLEM), membro do Grupo de Estudos em Letramentos, interação e trabalho (GELIT/CNPQ/UFPB); membro do grupo de pesquisa Agir de linguagem, docência e educação inclusiva (ALDEI/CNPQ/UFPB); doutoranda pelo Programa de Pós -Graduação em Linguística/ PROLING - UFPB (conceito CAPES 6); mestre em Letras(UFPB); especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras; graduada em Letras (UFPB / Licenciatura), Música (UFPB / Bacharelado) e Ciências Jurídicas (UNIPÊ - Bacharelado).

 <https://orcid.org/0000-0002-5645-9668>

Recebido em: 06 jul. 2023. **Aprovado** em: 17 set. 2023.

Como citar este artigo:

ANDRADE, Barthyra Cabral Vieira de. Encontros com o trabalho docente: dimensões do desenvolvimento profissional no Programa Residência Pedagógica/UFPB. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 12, n. 3, p. 32-46, dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10436238>

RESUMO

Esta discussão parte da minha experiência como professora orientadora do Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal da Paraíba, inserida no núcleo de Letras-Língua Espanhola e Língua Inglesa. Esse contexto de formação docente permite que enxerguemos o processo de construção da identidade docente e o desenvolvimento profissional dos discentes de Letras, professores em formação inicial, mediante sua relação com os coletivos e na descoberta de suas singularidades. Minha reflexão analítica é resultado da leitura de relatos reflexivos construídos ao longo dos anos de 2018 e 2019 e busca evidenciar algumas dimensões desse processo. A partir de princípios basilares que compõem o quadro do Interacionismo Sociodiscursivo como as definições de ação significativa e capacidades de agir (BRONCKART, 1999/2006a/2006b) e, em especial, a compreensão de que a linguagem possui papel fundamental no desenvolvimento humano, descrevo o caminho percorrido pelos residentes do núcleo evidenciando seu desenvolvimento enquanto docentes e ressalto, a partir da noção de mundos discursivos ou coordenadas de ação

1*

barthyracabral@outlook.com

(HABERMAS, 1987), os aspectos sociais e subjetivos que subjazem a esse desenvolvimento. A leitura dos textos dos residentes resultou na constatação de que a dimensão coletiva, mediante encontros e desencontros, fortalece seu trabalho e termina por fazê-los desenvolver uma relação particular e mais madura com a docência.

PALAVRAS-CHAVE: ISD; Residência pedagógica; Desenvolvimento profissional.

ABSTRACT

This discussion is based on my experience as an advisor professor of the Pedagogical Residence Program of Universidade Federal da Paraíba, inserted in the group of Letters- Spanish and English languages. This context of teachers education allows us to see the process of building one's teacher identity and the professional development of the Letters students, pre-service teachers, through their relationship with the collectives and in the discovery of their singularities. My analytical reflection is the result of reading reflective reports written along the years 2018 and 2019 and seeks to highlight some dimensions of this process. Based on the basic principles that make up the framework of Socio-discursive Interactionism such as the definitions of significant action and the capacity to act (BRONCKART, 1999/2006) and, in particular, the understanding that language has a fundamental role in human development, I describe the path covered by the residents of the group, making evident their development as teachers and emphasize, based on the notion of discursive worlds or action coordinates (HABERMAS, 1987) the social and subjective aspects that underlie this development. Reading the residents' texts resulted in the finding that the collective dimension, through encounters and mismatches, strengthens their work and ends up making them develop a particular and more mature relation with teaching.

KEYWORDS: ISD; Pedagogical residence; Professional development.

1 Introdução

Este texto visa contribuir para a compreensão de como o processo de formação docente se apresenta na Residência Pedagógica/UFPB, demonstrando o imbricamento entre as ações de linguagem, conforme trabalhadas por Bronckart (1999/2006b) e o modo como os residentes constroem sua relação com a docência. Tomo como ponto de partida o que considero ser um dos grandes eixos do Programa, a sua dimensão coletiva, e a discussão gira em torno da questão do desenvolvimento da docência, partindo da dimensão social até alcançar uma consciência mais individual que, entrelaçadas, culminam com maior autonomia por parte dos residentes, uma espécie de “tomada de consciência da docência”. Adoto como aporte teórico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), por entender que esta linha tem como proposta a compreensão do desenvolvimento humano a partir da linguagem, que lhe é constitutiva e este é justamente um caminho que pode trazer contribuições para a compreensão do desenvolvimento dos professores em formação inicial. Ainda, a concepção habermasiana dos mundos representados ou coordenadas formais de ação e o vínculo com as teorizações de Vygotsky a respeito do desenvolvimento, a partir da relação entre linguagem e pensamento, tão caras ao ISD, também o são nas minhas observações.

Apresento, portanto, uma reflexão sobre relatos reflexivos produzidos no âmbito do Núcleo de Letras-Espanhol e Inglês do Programa Residência Pedagógica/UFPB. Tratam-se, especificamente, de textos elaborados por professores em formação, reflexões sobre suas atividades na escola-campo, incluindo suas observações de aula e suas atividades de regência. O questionamento que conduziu a análise consistiu na seguinte pergunta: que elementos podem ser recuperados na leitura dos relatos dos residentes que mostram seu processo de construção docente?

Esta questão justifica-se pelo fato de o Programa ser, nos termos do Edital CAPES 6/2018, uma atividade de formação. Ele busca permitir a imersão de discentes de licenciaturas em contexto escolar, permitindo-lhes vivenciar a prática docente, quando ainda em processo de formação inicial, de forma mais contundente, já que esses alunos devem compor 440 horas de trabalho efetivo. O relato reflexivo, por sua vez, é uma das ferramentas usadas no núcleo em questão como forma de compartilhamento das atividades, dos desafios enfrentados e dos sucessos obtidos e tantos outros elementos que compõem o processo de formação inicial. Os relatos são representativos do caminho percorrido por cada discente em formação inicial, que muitas vezes adere a projetos dessa natureza sem ainda enxergar-se como professor ou futuro professor.

No caso da Residência pedagógica, é preciso dizer que embora esses relatos configurem-se como verdadeiros textos formativos tal como acontece nos Estágios Supervisionados, a feição longitudinal do Programa confere a esses textos um caráter diferente, pois acompanham um processo mais longo, conforme exposto na seção que segue.

2 Caminhos de pesquisa

A discussão que apresento neste texto é parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em nível de doutoramento. O projeto é intitulado “Prática docente e construção identitária de professores de línguas estrangeiras em formação no Programa Residência Pedagógica/UFPB” e obteve aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, em dezembro de 2019. Destaco que a pesquisa é resultado também do meu envolvimento como professora-orientadora no Programa Residência Pedagógica/UFPB em sua versão pioneira, posto que o projeto institucional teve início em 2018. Atualmente, existe um terceiro grupo passando pelo processo formativo dentro do Programa.

Os excertos apresentados neste texto são recortes de relatos reflexivos produzidos por residentes disponibilizados em um *google drive*, ao qual tenho acesso por ser orientadora e atuar no projeto e por terem os autores autorizado seu uso para fins de pesquisa, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No Núcleo de Letras – Espanhol e Inglês, lócus da amostragem dessa discussão, contamos com um total de 27 residentes, alunos que se encontravam na segunda metade de sua graduação. Os relatos foram produzidos, normalmente, a cada visita à escola; incluindo-se aí os momentos iniciais do Programa no qual os residentes tiveram que cumprir uma carga horária de 60h para ambientação e observação de aulas. Assim, os relatos acompanharam a trajetória dos residentes em todo o processo de formação construído no âmbito da Residência Pedagógica nos anos de 2018 e 2019. As escolas referidas são escolas públicas de ensino integral nas quais os residentes foram acompanhados por professores-preceptores.

O universo de textos produzidos é bem amplo e, por esse motivo, utilizei, para fins de análise nesse artigo, trechos de nove relatos escritos por sete residentes. A escolha se deu de modo a revelar momentos diferentes (cronologicamente falando) de atuação nas escolas públicas (um total de três escolas) e é necessário também destacar que não houve orientação no sentido de modelar a organização desses textos por parte dos membros do Núcleo. Os relatos foram escritos livremente pelos residentes de forma individual, ainda que posteriormente fossem lidos/comentados por um professor-orientador da UFPB participante do núcleo e também pudessem ser acessados pelos demais residentes. Neste caso, não me ative a explicitar qualquer aspecto mais estrutural com relação à produção do gênero em questão. Contudo, é importante salientar que, enquanto escrita situada e reflexiva, os relatos comprovam que o professor em formação inicial tem algo a dizer sobre esse processo, pois, é ator do seu trabalho (MACHADO, 2007) e, nesse sentido, concordo com Reichmann (2015) que compreende os professores como agentes de letramento. Percebo que os relatos consistem em uma das muitas práticas sociais de uso da escrita em que é possível recuperar indícios de desenvolvimento docente.

No caso dos excertos utilizados neste texto, os nomes dos residentes, da preceptora e da escola foram atribuídos por mim e não correspondem aos nomes reais. Por sua vez, como explico a seguir, os aspectos abordados dizem respeito à questões relacionadas às coordenadas formais de ação e à relação entre linguagem e desenvolvimento.

3 A linguagem e as coordenadas formais de ação

No âmbito do aparato teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, compreende-se que a linguagem possui um papel essencial no desenvolvimento humano e que as ações de linguagem dão acesso às capacidades do agir e à identidade das pessoas. Assim, a linguagem manifesta-se por meio da apropriação dos signos na forma de um agir que é um conjunto organizado de comportamentos atribuídos a um indivíduo, conjunto esse eivado de motivo e intenção (BRONCKART, 2006a).

Ademais, as ações de linguagem constituem-se sempre como ações significantes e isto significa dizer que, embora sejam ações humanas e sociais, elas também se colocam para além do agente e desenvolvem “consequências próprias, não inteiramente controláveis por esse agente” (BRONCKART, 2006a, p. 69) e ultrapassam a esfera da semiotização, vindo a produzir desenvolvimento cognitivo. A linguagem humana possui funções comunicativas e pragmáticas, mas é também mediadora nos processos psíquicos, integra o desenvolvimento das faculdades cognitivas do ser humano.

Ao compreender esses primeiros princípios, torna-se mais simples a tarefa de perceber que a ação de linguagem se caracteriza por ser orientada e regulada socialmente, mas, também, evidencia um mecanismo pelo qual o agente permite-se ver. No quadro do ISD, este aspecto pode ser estudado se tomada a noção habermasiana dos mundos ou coordenadas formais de ação, que são particularmente significativas.

Para Habermas (1987), existem três mundos, quais sejam: o mundo físico, o mundo social e o mundo subjetivo. O mundo físico constrói-se mediante pretensões à verdade dos conhecimentos. O mundo social permite que enxerguemos a necessidade de conformidade com relação às normas sociais e, por fim, o mundo subjetivo demonstra que o agente tem a capacidade de nos fazer ver parte do seu mundo. Assim sendo, há uma parcela íntima de sua subjetividade a qual só ele tem acesso (BRONCKART, 1999).

Em Friedrich (2012), há uma ampliação inclusive desta questão, já que a autora diz que, para Vygotsky, percebemos partes da realidade que são importantes para nós, ou seja, nossos sentidos nos dão acesso ao mundo exterior, mas nós filtramos o que ver e o que sentir. Assim, com base no que foi mencionado anteriormente, filtramos o que vemos e filtramos, quando de nossas práticas languageiras, o que deixamos ver.

Enquanto fenômeno coletivo, social por excelência, a linguagem acontece no contexto de uma formação social, mas o ISD considera tanto essa natureza de socialização quanto a da individualização (BRONCKART, 2006b). De acordo com Bronckart (1999), a ação de linguagem é um recorte da atividade social operada pelas avaliações coletivas, mas também é um produto da apropriação que transforma o indivíduo em agente dos critérios dessa avaliação.

Assim, podemos concluir que a linguagem, se tomada como uma realização individual, nos leva a uma análise reducionista do seu caráter. O mesmo acontece se nos prestamos a observar o seu traço constitutivo essencialmente social apenas.

Há diversos aspectos do quadro do ISD que interessam à leitura que faço dos relatos dos residentes, mas neste texto quero ressaltar justamente a compreensão dos mundos e a conseqüente indissociabilidade do social e do individual, percebidos como faces inseparáveis de um mesmo elemento – a linguagem humana.

A maneira como tenho lido os relatos também me aproximou da concepção de internalização vygotskyana, conforme exposta por Abreu-Tardelli (2018), que seria um processo mediante o qual o indivíduo reconstrói operações compartilhadas externas em um nível interno, por meio da interação. Esse processo acontece, portanto, porque há um diálogo estabelecido com o outro e com outras vozes que terminam por atuar na forma como as representações dos indivíduos são construídas.

Interessa, ainda, para efeito desta leitura, a concepção de texto adotada no ISD, posto que as ações de linguagem só podem ser efetivamente compreendidas se interpretados os textos - as produções verbais efetivas, articuladas às suas situações de comunicação diversas (BRONCKART, 1999).

Mesmo assim, há que se ter em mente o que é expresso por Medrado (2011, p. 29):

Segundo Machado e Bronckart (2009), podemos ter acesso ao agir através dos discursos e vozes daqueles que executam o trabalho. Sendo assim, nossas ações no mundo são sempre tematizadas e textualizadas, mas não como uma representação direta do que vivenciamos, mas como uma reconfiguração do mundo ordinário (grifo meu).

Como destacado pela autora, os textos são entidades genéricas em relação de interdependência com seus contextos de produção, porém, são uma reconfiguração do mundo ordinário.

É assim que tenho lido os relatos reflexivos, como textos que são representativos de uma função atrelada ao papel comunicativo para o qual são construídos, envolvidos numa relação permeada pelo social e individual que os constitui, resultando numa reconfiguração do mundo que pode ensejar acesso ao processo de formação docente dos residentes de Letras. Os recortes da próxima seção apresentam alguns aspectos dessa reconfiguração e evidenciam em que medida ela impacta a formação docente.

4 Nos (des)encontros, o desenvolvimento profissional

Nesta seção, trato de um conjunto de relações que se estabelecem no interior dos relatos reflexivos dos residentes que demonstram um caminho percorrido e acentuam o caráter temporal e maturacional de sua formação docente.

Inspirada na teoria dos mundos discursivos de Habermas (coordenadas de ação), proponho que dadas as características do Programa no qual estão inseridos, o desenvolvimento dos residentes enquanto professores aconteceu passando por uma dimensão notadamente social, até que pudessem ser percebidas marcas de sua individualidade verbalizadas em seus textos.

Obviamente, não compreendo a questão dos mundos como se fosse possível desvinculá-los em sua completude. Nas nossas ações languageiras, eles estão imbricados e são coordenadas que nos possibilitam, inclusive, avaliá-las. No entanto, a avaliação do agir dos residentes, realizada pelos próprios, passa pelo critério de legitimação de suas ações a partir de suas relações interpessoais, refletindo a força que as regulações sociais têm no que diz respeito às práticas docentes, mas também evidenciando uma característica própria desse contexto de formação. Digo isto porque considero que em outros contextos a construção da docência, embora eivada de vezes outras, tem início numa esfera mais solitária.

A leitura dos relatos reflexivos em questão também remete ao que temos de melhor em termos de comportamento humano: a propriedade de possuímos características singulares. A questão que se coloca aqui é que, partindo de uma dimensão coletiva e, em princípio, mais regulada, os residentes conseguiram imprimir um estilo próprio de compreender e gerenciar sua docência e, por fim, construíram um modo diferente de se relacionarem com o coletivo.

Com base neste posicionamento, certamente um dos primeiros aspectos que chamam atenção nos relatos é a presença do outro, que é condição para a constituição dos próprios residentes enquanto professores.

Os relatos reflexivos iniciais mostram este aspecto e constituem uma primeira etapa, como entendo, do processo de formação, qual seja: *a busca por uma identidade docente*. O residente não expressa nos relatos uma compreensão sobre a docência e sobre seu papel, do contrário, busca em outros ou na voz de outros a validade para suas ações e ainda demonstra certa insegurança.

No recorte, vemos que o residente André aponta para a presença do colega Vítor que é relevante para que ele consiga administrar a primeira regência com mais tranquilidade.

RESIDENTE ANDRÉ: Quando me dei conta que a primeira regência estava prestes a acontecer, o nervosismo bateu um pouco, porém, *assim que entrei na sala junto com Vítor, o nervosismo passou*, de verdade, daí fiquei mais livre para ministrar a aula. Persona de hoje: *Professor André*.

Nos textos analisados isto é recorrente. O tema docência e o enfrentamento face as primeiras regências está ligado à percepção de que a presença do outro se faz importante e reduz a tensão característica. No trecho, mesmo em se tratando de uma primeira ministração de aula, o residente André termina por atribuir a si mesmo o status de “Persona de hoje” e além disto se coloca como “Professor André”.

Certamente, a relação dos residentes com o mundo físico e o contexto de sala de aula lhes produz certo desconforto, comum aos professores em formação inicial. No entanto, está muito presente nos relatos que os residentes se veem professores a partir de uma interação com o outro, seja ele aluno, preceptor ou outro residente, como marca este trecho:

RESIDENTE ANDRÉ: A experiência de estar lá na frente *como professor/regente* e ter alunos/as olhando para você e *te chamando de professor foi incrível*.

O relato da residente Maria também é muito revelador. A residente atribui sua condição de professora a chegada de uma nova preceptora e mais uma vez vejo apresentada uma ocorrência desse agir orientado pelo social.

RESIDENTE MARIA: *Tudo mudou quando recebemos a nova preceptora (...). Na escola não me sinto mais apenas uma estagiária, mas sim uma professora.*

Embora seja fundamental compreender que a Residência é construída justamente em função de uma coletividade, parece-me que é maximizado o fato de que as avaliações que os residentes fazem de si e das atividades que executam nas salas de aula, tudo isto impresso nas suas ações de linguagem, começam por um olhar que lhes é externo e, só mais adiante, eles começam a se permitir atuar com mais independência. Portanto, embora pareça simples identificar esse percurso do tornar-se professor, tudo é bem mais complexo.

Nos textos analisados, a construção da identidade docente começa por um atravessamento da voz do outro que dá valor à atuação dos residentes. São vários os trechos nos quais os residentes mostram e evidenciam textualmente que “os preceptores os elogiaram”, que “os alunos prestaram atenção”, que “o colega gostou” da sua aula, e assim por diante.

RESIDENTE CARLA: *Ao final da aula a professora Paula nos parabenizou pela condução das duas aulas que haviam sido bem feitas e com o tempo correto.*

É também evidenciado que na maioria das vezes os sucessos ou insucessos relatados nos textos dos residentes são postos na medida da satisfação do outro. O que significa dizer que eles estão mais atentos à reação dos alunos, preceptores e demais residentes, em um primeiro momento, do que ao desenvolvimento dos elementos da aula, à organização, ao planejamento feito. É como se o “dar certo” fosse medido na proporção do entusiasmo e da boa receptividade por parte dos demais. Vejamos um exemplo:

RESIDENTE CARLA: *Essa aula foi bem divertida com essa turma pois eles pareciam estar mais animados hoje.*

Como mencionei de início, percebo que há um processo de maturação que acontece com relação aos residentes. Portanto, seus textos, notadamente aqueles escritos após terem passado por um período de regências, passam a indicar um desenvolvimento que parece colocar em xeque

as primeiras relações com esse outro. Embora esse não seja um processo linear e organizado, ele deixa marcas mediante as quais é possível ver as transformações ocorridas.

Assim, uma questão que pretendo destacar aqui trata do que entendo como outro momento significativo no processo de desenvolvimento dos residentes: *a descoberta da não-docência*.

A atividade dos residentes, enquanto comportamento humano, possui um sentido e este é orientado em relação ao outro e isto não significa dizer que essa orientação é de todo concordante. Há um momento no qual os professores em formação, antes eufóricos graças a esse encontro com o ambiente escolar, começam a ver questões que lhes passavam despercebidas. Desse modo, começam, por exemplo, a questionar seu lugar na escola e a sua acomodação às prescrições provenientes dos preceptores.

RESIDENTE DANIEL: Essa semana, um grupo de residentes, entre os quais eu, tivemos um *problema de comunicação* com nossa professora preceptora o que *provocou tensão* na equipe da Residência Pedagógica da ECIT Brasil.

O contrato implícito de convivência e da aceitação rompe-se e parte disto é resultado de uma reconfiguração da experiência dos residentes e de seu crescimento como professores. Afinal, eles são professores? São intrusos? Qual é o papel deles na escola?

RESIDENTE DANIEL: Como a gente não tem um espaço próprio é inevitável que sejamos vistos como OKUPAS, *que incomodamos com nuestra presença e nós mesmos nos sentimos fora de lugar*.

Ainda, os textos dos relatos denotam que surgem questionamentos em direção ao trabalho efetuado pelos preceptores, que podem não corresponder ao que os residentes consideram como adequado (em razão de sua percepção pessoal ou como resultado de sua formação na universidade). Neste momento, nota-se que há modos de agir que para os residentes não são acatados enquanto agir docente, ou seja, eles conseguem sair da acomodação total às regulações do meio e passam a atribuir sentido às práticas.

RESIDENTE ELENA: Nessa aula a preceptora propôs uma aula um pouco estruturalista, pedindo que os alunos abrissem o livro e copiassem no caderno

o que já estava escrito lá. *Comecei a refletir sobre os motivos que me levariam a dar uma aula com esse viés* e creio que por ser "pega de surpresa" para substituir uma aula seria um dos motivos que acarretaria mais nesse andamento de aula, porém vi que os alunos ficaram chateados com essa atividade porque não fazia sentido para eles.

Como orientadora da Residência Pedagógica, entendo que esse é um momento crucial e particularmente relevante porque é a partir dele que os residentes recompõem, por meio da linguagem, sua relação com a docência. Na medida em que questionam e põem em seus relatos aquilo que não consideram apropriado, aquilo que para eles *não é docência*, os residentes esboçam muitos sinais de desenvolvimento profissional.

RESIDENTE FRANCISCO: (...) algo que *me incomoda bastante* sobre as aulas do preceptor é que elas parecem não terem sido planejadas.

Em Bronckart (2006c, p. 49) lemos:

De acordo com Habermas, qualquer atividade coletiva exhibe, objetivamente, ao se desenrolar, *pretensões à validade* em relação ao mundo. Isso significa que a atividade, pelo próprio fato de que é produzida, pressupõe uma rede de conhecimentos comuns aos quais ela se articula, e que, ao mesmo tempo, ela contribui para criar e para transformar (grifo meu).

É exatamente o que acontece com os residentes. Nesse momento, eles avaliam e dão significado a sua atividade e a dos outros e seus relatos refletem a procura pelo que é válido, pelo que é verdadeiro com relação à docência. Aparecem os questionamentos e as discordâncias. Surgem decisões que impactam a identidade de cada um e o reconhecimento do professor que pretendem ser.

RESIDENTE MARIA: Além disso, *o professor era aquele que eu olhava e pensava: "Não quero ser assim"*, e acredito que isso me fez esmorecer bastante com relação a RP.

Um último ponto que foi identificado nos relatos objeto dessa análise, permite que se pense em como as atividades conjuntas e as trocas languageiras no interior da Residência Pedagógica terminam por produzir um residente “pensante” e “consciente”.

Nos relatos elaborados nas fases finais do projeto, os enunciados assumiram uma feição diferente. Chamo esta fase de *encontros com a docência*.

A referência a uma pessoa revelada no uso de nomes próprios ou dos pronomes de terceira pessoa do singular ou mesmo o uso de designadores como “a professora”, “a preceptora”, “o outro residente” cedem lugar a inúmeras sentenças que iniciam ora na primeira pessoa do singular, ora no plural: eu faço, eu acredito, eu penso, eu planejei, e assim por diante. Os recortes exibem residentes que avaliam suas ações sem a excessiva recorrência à voz do outro, diferentemente de momentos iniciais no Programa.

RESIDENTE CARLA: *Acredito* que essa questão de retomar o que foi visto na última aula é sempre uma boa opção para fazer o aluno ter o flash sobre o assunto e ajudar em uma possível fixação de vocabulário e gramática.

Também é possível verificar que os textos desvelam um planejamento mais autônomo.

RESIDENTE CARLA: Para nossa primeira aula que foi com o 1º ano, *pensei em dar continuidade* com o assunto abordado na primeira aula.

Por fim, saliento que essa mudança apresentada nos relatos não significa dizer que a dimensão coletiva cessou. Do contrário, ela denuncia uma partilha muito maior e conduz a uma apropriação do que é social, deixando ao mesmo tempo o individual mostrar-se.

RESIDENTE GUILHERME: *Acredito* que momentos assim são de suma importância porque é através dessa nossa interação que se torna possível melhorar o nosso desempenho, onde *compartilhamos* com opiniões, críticas, para desenvolvermos nosso trabalho como residentes.

Assim, o processo de desenvolvimento dos residentes, como tenho constatado até o momento através das leituras de seus relatos, de suas falas nas reuniões de formação e dos

diálogos vários estabelecidos ao longo do projeto, condiz com uma perspectiva que compreende, através das atividades de linguagem, termos condições de agir no mundo. Ele também mostra que o trabalho coletivo dá condições para o estreitamento das relações e superação dos conflitos e, ao mesmo tempo, fortalece o aparecimento das singularidades. Tudo isto pode resultar em professores mais capazes de atuar nos espaços vários da escola e dispostos a uma intervenção efetiva e humana, como podemos depreender do trecho transcrito:

RESIDENTE CARLA: Acredito muito no meu plano, na minha vontade de fazer a diferença na vida desses alunos e acho que isso é essencial.

O Programa Residência Pedagógica oportuniza, portanto, que os residentes integrem coletivos vários, sejam eles dados ou construídos e propicia o aparecimento de características individuais ligadas aos modos de fazer docentes, ou seja, permite desenvolvimento profissional, conforme destaque nas conclusões.

Conclusões

Neste texto, busquei nos relatos reflexivos produzidos por residentes no âmbito do Programa Residência Pedagógica marcas que evidenciassem características de sua construção enquanto docentes. As minhas leituras prévias me fizeram delinear um pressuposto na qual os textos revelariam uma proeminência da voz do outro, e que o (re)posicionamento docente não se mostraria com muita força. Contudo, os estudos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo e, principalmente, a compreensão de conceitos, tais como o de ação de linguagem e a concepção das coordenadas habermasianas, a leitura dos relatos tomou um rumo diferente e também me deu melhor condição de compreender o caminho percorrido por esses professores em formação inicial.

Os trechos lidos revelaram que os residentes desenvolvem sua docência e a compreensão sobre a mesma no cruzamento com o outro de forma consonante, e por vezes através de uma relação desarmônica. Verificou-se ainda que a relação entre o mundo social e o mundo subjetivo, que culmina com o agir social e o agir dramático, se fazem presentes nos relatos.

A leitura do que foi produzido até o momento também sublinhou certa organização nessa caminhada docente dentro do Programa, o que permitiu que eu estabelecesse três momentos distintos, os quais chamei nessa análise preliminar de a busca por uma identidade docente, a descoberta da não-docência e encontros com a docência. Cada momento indica etapas de desenvolvimento profissional em direção a uma docência consciente e fortalece o meu anseio por ver futuramente professores que possam distinguir-se pelo que são e também pelo que se permitem aprender dos outros – professores que se desenvolvem na troca.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: ANDRADE, Barthyra Cabral Vieira de

Referências

ABREU-TARDELLI, L. S. O diário de leitura para além do desenvolvimento da capacidade leitora: um instrumento para a formação docente. In: PEREIRA, R. C. Mendes. *Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina*. João Pessoa: UFPB, 2018.

BRONCKART, J. P. Ação, discurso e racionalização: a hipótese do desenvolvimento de Vygotsky revisitada. In: MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. de L. M. (orgs). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006a.

BRONCKART, J. P. Introdução. In: MACHADO, A. R; MATENCIO, M. de L. M. (orgs). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006b.

BRONCKART, J. P. As unidades de análise da Psicologia e sua interpretação: interacionismo social ou interacionismo lógico?. In: MACHADO, A. R; MATENCIO, M. de L. M. (orgs). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006c.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CAPES. *Edital 6/2018*. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, maio, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

FRIEDRICH, J. *Lev Vygotsky: mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

HABERMAS, J. *Theorie de l'agir communicationnel*. Paris: Fayard, 1987.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In.: GUIMARÃES, A. M. de M; MACHADO, A. R; COUTINHO, Antônia. (orgs). *O interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras.

MEDRADO, B. P. Compreensão da docência como trabalho: reflexões e pesquisas na/da Linguística Aplicada. In: MEDRADO, B. P; PÉREZ, M. (orgs). *Leituras do agir docente: a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva*. São Paulo: Pontes, 2011.

REICHMANN, Carla Lynn. *Letras e Letramentos: escrita situada e trabalho docente no estágio supervisionado*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4 ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.